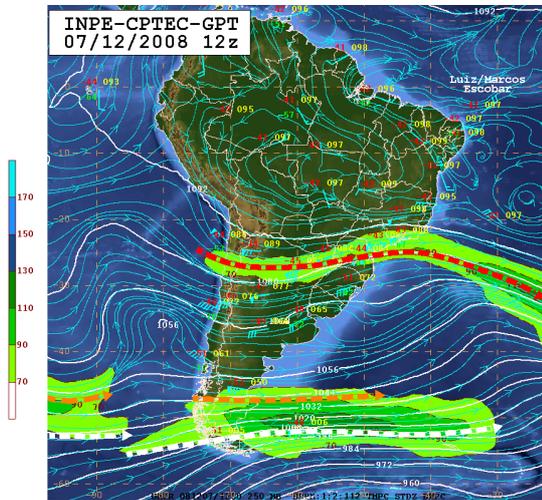


Análise Sinótica

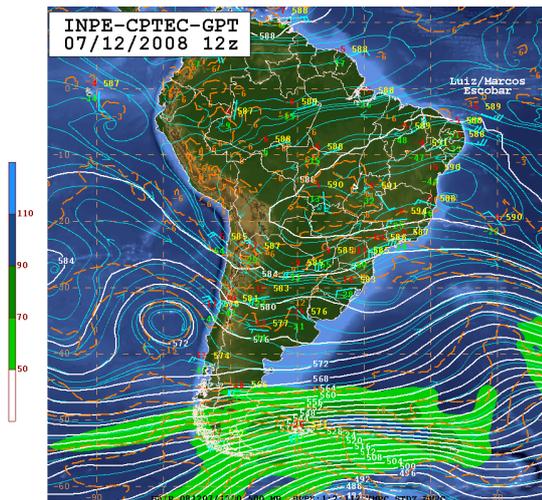
07 December 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



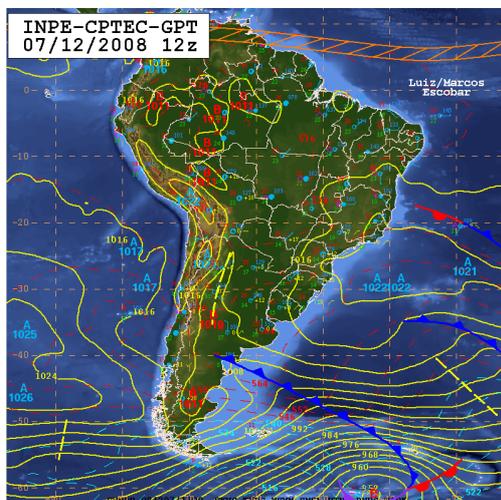
Na análise da carta de altitude das 12z do dia 07/12, nota-se que se mantém o cavado frontal sobre o Atlântico. Com isso, o domínio da circulação entre o Uruguai, leste da Região Sudeste está relacionado a onda frontal que atua em superfície. Nesta circulação aparece o Jato Subtropical (JST), contornando o cavado e deslocando-se desde o norte do Chile, norte e nordeste da Argentina, passando pelo sul do Paraguai e pelo norte da Região Sul e SP. Este máximo de vento dá apoio dinâmico ao sistema frontal estacionário em superfície sobre o Atlântico. O predomínio da circulação anticiclônica que atua sobre o centro-norte do Brasil apresenta difluência no escoamento sobre grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste. Este padrão difluente em altitude aliado a fatores termodinâmicos continua favorecendo a convergência em níveis mais baixos da troposfera e conseqüentemente a atividade convectiva em alguns pontos destas áreas. Entre Marajó e o sudeste do PA há um cavado invertido que contribui para a nebulosidade convectiva observada no norte de TO e nas proximidades de Belém. A sul de 50S entre o Pacífico e o Atlântico nota-se outro ramo do JPN e um ramo do Jato Polar Sul (JPS). Um Vórtice Ciclônico (VC) aparece nas proximidades de Mar del Plata. No Pacífico há um cavado entre 40S e 20S. No litoral leste do Nordeste há um centro anticiclônico que contribui para a subsidência do ar no setor nordeste dessa Região.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio das 12z do dia 07/12, percebe-se poucas mudanças no padrão sinótico se comparado à análise anterior, logo, nota-se que a circulação ciclônica está atuando no Atlântico entre a Região Sul e este oceano, onde há o domínio de um cavado, que agora prossegue para leste pelo Atlântico. Este cavado continua apresentando temperatura baixa na Região Sul com isotermas de -10C a -14C, entre SP e RS, respectivamente. O padrão de bloqueio verificado na análise anterior praticamente desaparece nesta análise. No Atlântico a sul de 40S nota-se uma área bastante baroclínica com fortes ventos, que são reflexo dos JPN e JPS, sendo que no sul do Continente o predomínio é ciclônico. Sobre as Regiões Nordeste e Norte do país o escoamento apresenta um padrão predominante anticiclônico através de uma crista que se estende do Atlântico passa pela Região Nordeste até o noroeste do PA.

Superfície

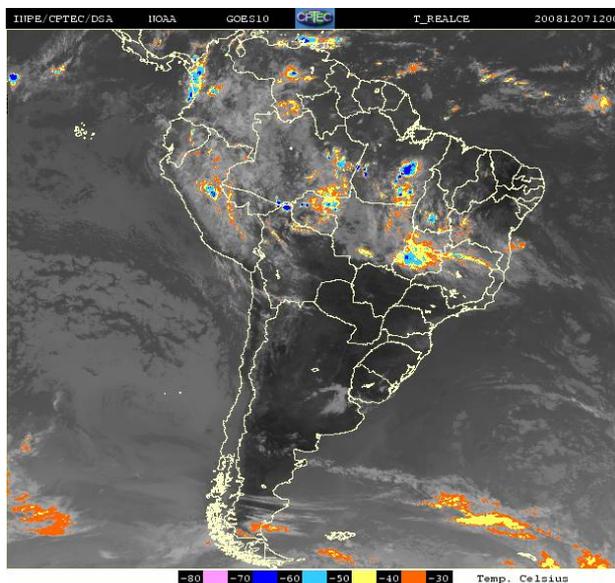


Na análise da carta de superfície das 12z do dia 07/12, observa-se que a frente estacionária ainda atua nas proximidades do litoral sul da BA e tem associada no Atlântico nebulosidade média e baixa, além de contribuir para o canal de umidade entre o oceano e o continente. Uma alta pós-frontal de 1022 hPa, que está a leste de SC, adveceta ar úmido para o RJ e ES e, por isso, há nebulosidade nessa área, como visto na imagem de satélite. Ainda há umidade entre o norte da Região Sudeste e sul da BA até o sul do AM, passando pelo norte de GO e de MT associado a convergência de umidade. Nestas áreas, a instabilidade atmosférica também é reforçada pelo aquecimento diurno e ao padrão descrito na troposfera média e alta. Na imagem de satélite há forte atividade convectiva em parte de GO, oeste da BA, sudoeste de TO, norte e nordeste de MT, norte de RO e sul do AM. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), permanece atuando em torno de 07N. No Pacífico nota-se a Alta Semi-permanente com núcleo de 1027hPa, centrada em 38S/91W enviando pulsos anticiclônicos sobre o sul do Chile através de uma crista. Nas Malvinas há uma frente fria, que segue para o continente até 50S e causa além de frio alguma nebulosidade. Verifica-se uma frente fria no Atlântico Sul estendendo seu ramo frio até o sul da Província de Buenos Aires.



Satélite

07 December 2008 - 12Z



Previsão

Neste domingo (07/12) o padrão de escoamento anticiclônico na troposfera média, favorece a subsidência do ar e por isso o tempo será sem chuvas e quase sem nuvens entre o Uruguai, centro-norte da Argentina, RS, oeste e centro de SC, no PR (exceto no leste e litoral, que terá alguma nebulosidade), Paraguai, Bolívia, MS, sul de MT e de GO e centro e norte e oeste de SP. A umidade ainda está elevada no norte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e sul do AM e da BA, mesmo com o enfraquecimento da ZCAS. Entre SE e o CE o dia será com poucas nuvens, devido a atuação de uma crista e centro anticiclônico atuantes entre o continente e o oceano. A frente estacionária ainda influenciara o sul da BA, juntamente com difluência em 250 hPa e isto deixará o tempo com chuvas nessa área entre 24 e 48h. Uma frente fria estará passando pelo oceano na noite do dia 08/12 nas proximidades do litoral leste do Uruguai. Esse sistema seguirá para leste pelo oceano em 72h (09/12). A baixa termográfica estará ativa em 72h na Argentina e isto contribuirá para o surgimento do Jato de Baixos Níveis (JBN), sendo que seu centro de 1005 hPa estará localizado entre o Paraguai, norte da Argentina e sul da Bolívia. Com isso, as áreas de instabilidade estarão aumentando no RS e em SC e no centro e norte da Argentina, e juntamente com a presença do JST e da difluência do escoamento em 250 hPa, provocarão pancadas de chuva com possibilidade de temporais. O modelo ETA apresenta mais áreas de levantamento (ômega em 500 hPa) na Região Sul do que o modelo GFS, com isso haverá diferenças no campo de chuva, pois o ETA prevê para o PR e o GFS não prevê. A partir de 96h (10/12) o escoamento em 500 hPa e em 250 hPa entre esses modelos estarão defasados, principalmente no que se refere a um cavado, o qual o modelo ETA avança para o RS e o modelo GFS mantém na Província de Buenos Aires, disso resulta em superfície um cavado invertido no GFS entre o RS e o oceano adjacente, e no ETA uma ciclogênese no Atlântico. O resultado dessas diferenças são notadas com mais indicação de chuva pelo ETA entre o sul do PR e o norte/nordeste de SC nesse dia. A partir de 120h a previsibilidade entre esses modelos ficará baixa, pois o ETA mantém a ciclogênese e o GFS o cavado invertido no Atlântico, e o resultado é mais chuvas para SP pelo ETA do que pelo GFS.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza.

Atualizado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas